

- Custo médio de uma refeição nos restaurantes diminuiu 0,6% entre Julho/06 e Agosto/07;
- No mesmo período, os Preços da Alimentação consumida fora de casa, fonte INE, registou um aumento na ordem dos 3,8%;
- Preços de venda dos 25 produtos nas pastelarias e cafetarias estagnou entre Maio/07 e Agosto/07;
- Nos Estados Unidos da América, o sector da Restauração e Bebidas emprega mais de 12 milhões de pessoas, num total de mais de 500 mil estabelecimentos.

BARÓMETRO N.º 5

DO SECTOR DA RESTAURAÇÃO E BEBIDAS



ARESP

ASSOCIAÇÃO DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL

ÍNDICE

1. O Peso do Sector da Hotelaria e Restauração nos EUA 4
2. Restaurantes – Evolução da Procura e dos Preços 7
 - 2.1. Preços dos Pratos de Carne
 - 2.2. Preços dos Pratos de Peixe
 - 2.3. Custo Médio de uma Refeição
 - 2.4. Rotatividade das Ementas
 - 2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes
3. Estabelecimentos de Bebidas – Evolução da Procura e dos Preços 9
 - 3.1. Preços Médios Praticados
 - 3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes
4. Os Preços da Alimentação Consumida Fora de Casa 11
5. Os Preços dos Produtos Alimentares 11
6. Os Dados do Turismo 12

FICHA TÉCNICA

BARÓMETRO – edição n.º 5
Setembro / Outubro 2007

Propriedade

ARESP® – Associação da Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque D'Ávila, 75
1049-011 LISBOA
Tel.: 213 527 060
Fax: 213 549 428
E-mail: aresp@aresp.pt
Website: www.aresp.pt

N.º Contribuinte
503 767 514

Equipa Técnica

Sancho Silva (CESTUR)
Maurício Barra
Carlos Andrade
Pedro Carvalho
Manuel Alves

Design e Produção Gráfica
Notiforma

O Barómetro está à disposição dos associados da ARESP® para consulta no endereço electrónico da Associação (www.aresp.pt)

APRECIÇÃO GLOBAL

Nesta edição n.º 5 do Barómetro do Sector da Restauração e Bebidas, apresentamos uma análise ao sector da Restauração e Bebidas nos Estados Unidos da América, e o seu impacto na economia americana, baseada num estudo da *National Restaurant Association*, com o título – “2007 Restaurant Industry Forecast”.

Segundo este estudo, nos EUA, o impacto económico da indústria da restauração, em 2007, deverá exceder os 1,3 triliões de dólares. Dos principais dados apurados, nos EUA, o gasto médio de uma família na restauração americana, durante 2005, foi na ordem dos 2.634 dólares, e por cada 1 milhão de dólares em vendas na restauração, criam-se 37 empregos na economia dos EUA. Em termos de empregabilidade, estima-se que em 2007, este sector empregue perto de 12,8 milhões de pessoas, ou seja, emprega mais de 9% do total de empregados nos EUA. No que concerne ao número de empresas, registou-se um aumento de 11% de 2000 a 2004, tendo-se fixado nas 402.222 empresas. No caso do número de estabelecimentos, verificou-se um aumento semelhante, 9%, com 528.940 estabelecimentos em 2004.

Dando continuidade à publicação dos dados conjunturais, resultantes do inquérito realizado pela ARESP® junto dos seus associados, nesta edição do Barómetro apresentamos dados entre Julho de 2006 e Agosto de 2007. Neste período, o preço médio de uma refeição, sem bebidas, registou um decréscimo de 0,6%. No caso do pacote dos 25 produtos das pastelarias e cafetarias, entre Maio/07 e Agosto/07 verificou-se uma estagnação dos preços, ou seja, não se registou qualquer alteração dos preços.

NOTA METODOLÓGICA

A informação que consta do presente número do Barómetro deriva de fontes primárias e secundárias.

No primeiro caso, emergem os dados decorrentes da rotina estatística mensal criada pela ARESP® sobre o acompanhamento da procura e dos preços praticados nos estabelecimentos de restauração e de bebidas. Em termos metodológicos, esta operação consiste na inquirição de uma amostra representativa do universo ARESP®, a qual respeita princípios de proporcionalidade e de representatividade, tendo por base critérios de localização regional e de dimensão dos estabelecimentos.

Apresenta-se seguidamente, a composição da amostra que foi objecto de tratamento desde Novembro de 2005, a qual aponta para o seguinte painel global de estabelecimentos:

		Escalaões de trabalhadores				TOTAL
		Até 10	11-20	21-50	+ de 50	
Restaurantes	Lisboa (NUT II)	337	22	12	3	374
	Outras Regiões	52	6	9	3	70
	Total	389	28	21	6	444
Estabelecimentos de bebidas (Pastelarias e Cafetarias)	Lisboa (NUT II)	200	8	4	1	213
	Outras Regiões	23	4	3	1	31
	Total	223	12	7	2	244
TOTAL		612	40	28	8	688

Em conformidade com um calendário pré-estabelecido, realizaram-se duas recolhas mensais de informação, abrangendo invariavelmente um dia útil e um dia do fim-de-semana, de forma a viabilizar-se o tratamento de dados numa base mensal. A devolução dos inquéritos processou-se por correio, e-mail e fax, tendo a equipa técnica da ARESP® mantido uma observação permanente sobre os níveis de respostas registadas.

No caso das pastelarias e cafetarias, o estudo incidiu sobre os produtos que constam do seguinte pacote: Café; Galão; Carioca de limão; Meia de leite; Descafeinado; Chá; Garrafa de água mineral (0,25l e 0,50l); Garrafa de cerveja – marcas nacionais (0,33l); Cerveja a copo (0,20l); Refrigerante engarrafado (0,33l); Sumo natural; Sanduíche de fiambre; Sanduíche de queijo; Sanduíche mista; Torrada; Tosta mista; Prego no pão; Bifana no pão; Cachorro; Croissant com fiambre ou queijo; Empadas (galinha, vitela e camarão); Folhados (carne e salsicha); Salgados fritos (croquetes, rissóis e pastéis de bacalhau); Pastelaria (Variada, Fina e com cremes, e Especialidades).

A rotina mensal é objecto de processamento através de uma solução informática específica, a qual utiliza como *software* de base o SPSS, possuindo um módulo específico de validação de registo de dados.

Obteve-se um painel fixo de estabelecimentos respondentes que correspondeu, em média, a cerca de 60% dos associados da ARESP® inquiridos, pelo que a amostra trabalhada revelou-se representativa da população, tendo uma margem de erro de 5%, para um nível de confiança de 95%.

Para permitir a comparabilidade entre os três países em permanente análise; Portugal, Espanha e França, os índices foram ajustados para uma base anual=100 para o ano de 2006.

Por outro lado, ao nível das fontes secundárias, a ARESP® analisou e integrou informação proveniente de várias entidades nacionais e estrangeiras, cuja listagem se indica seguidamente:

Portugal

AEP – Associação Empresarial de Portugal
 Banco de Portugal
 DGAE – Direcção-Geral das Actividades Económicas
 Franchising Portugal
 GEE – Ministério da Economia
 IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas
 ICEP Portugal – Instituto das Empresas para os Mercados Externos
 INE – Instituto Nacional de Estatística
 IPQ – Instituto Português da Qualidade
 TP.ip – Turismo de Portugal
 MFAP – Direcção-geral de estudos e Previsão
 IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
 DECO – Defesa do Consumidor

Espanha

Exceltur - Alianza para la Excelencia Turística
 Idescat – Institut d'Estadística de Catalunya
 INE España
 IET – Instituto Estudios Turísticos
 IGE – Instituto Galego de Estatística
 INC - Instituto Nacional Del Consumo
 INEM – Instituto de Empleo Servicio Publico de Empleo Estatal
 FEHR – Federacion de Hosteleria e Restauracion
 Tour Spain
 Banco de España
 Info Franchising

França

COE-UMIH (*Centre d'Observation Economique et de Recherches pour l'Expansion de l'Economie et le Développement des Enterprises – Union des Metiers et des Industries de l'Hotellerie*)
 ENSAE France
 Insee – Institut National de la Statistique et des Études Économiques
 Ministère délégué au Tourisme
 ONT – Observatoire National du Tourisme
 Ministère des Transports, de l'Équipement, du Tourisme et de la Mer
 Statistiques en restauration et en hotellerie
 Banque du France
 Info Franchising

Internacionais

ETC – European Travel Commission
 Eurobarometer
 EUROSTAT
 FERCO – European Federation for Contract Catering Organisations
 HOTREC – Hotels, Restaurants and Coffees in Europe
 IHRA - International Hotel & Restaurant Association
 OCDE – Organisation for Economic Co-operation and Development
 WTTC – World Travel and Tourism Council
 WTO – World Tourism Organisation
 US Census Bureau
 National Restaurant Association

1. O PESO DO SECTOR DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO NOS E.U.A.

Nesta edição n.º 5, abordamos os dados referentes ao estudo da *National Restaurant Association*, "2007 Restaurant Industry Forecast" e os dados obtidos no US Census Bureau, correspondendo à análise dos principais dados económicos do sector da Restauração e Bebidas, nos Estados Unidos da América.

Impacto na economia dos EUA

De acordo com o "2007 Restaurant Industry Forecast", é expectável que as vendas da indústria da restauração avancem 5% em 2007 e tenham um impacto de 4% no produto interno bruto dos EUA.

Espera-se que o impacto económico total da indústria da restauração exceda os 1.3 triliões* de dólares em 2007, incluindo vendas em indústrias relacionadas como a agricultura, transporte e manufactura.

Alguns dados a reter:

- Por cada dólar gasto na restauração, 2,34 dólares são gastos em outras indústrias relacionadas com a restauração;
- Por cada 1 milhão de dólares em vendas na restauração, criam-se 37 empregos na economia dos EUA;
- O gasto médio por família na restauração americana, em 2005, foi de 2.634 dólares;
- Mais de 7 em cada 10 estabelecimentos de restauração e bebidas nos Estados Unidos são de gestão única.

Impacto no emprego dos EUA

Estima-se que a indústria da restauração e bebidas, nos EUA, empregue perto de 12,8 milhões de pessoas (valores de 2007), tornando-a a maior empregadora da nação depois do governo. Espera-se que em 2017, o número de empregos cresça para os 14,8 milhões (+16%).

De acordo com os dados obtidos pelo US Census Bureau, o emprego no sector da restauração e bebidas tem crescido a um ritmo estável desde 2001, com crescimentos que variam entre 1,3% e 3,4%. Em 1999 verificou-se um grande crescimento no número de empregos gerados (+24,2%), tendo-se verificado no ano seguinte um decréscimo de -15,8%.

A indústria da restauração dá trabalho a mais de 9% do total de empregados nos Estados Unidos.

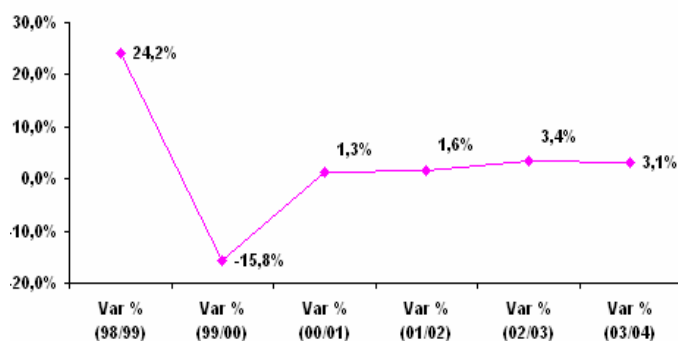
Quase metade dos adultos já trabalhou na indústria da restauração durante algum período nas suas vidas, e 32% dos adultos teve o seu primeiro emprego num estabelecimento de restauração e bebidas.

* Sistema de contagem americano

Vendas da Industria da Restauração nos EUA (2007)	
Tipo de estabelecimento	Vendas (1000 US\$)
Restaurantes	363 000 000\$
Estabelecimentos de bebidas	16 000 000\$
Serviços geridos	36 000 000\$
Restaurantes em est. hoteleiros	27 000 000\$
Retalho, venda automática, recreação movel	49 000 000\$
Outros	46 000 000\$

Fonte: National Restaurant Association

Evolução emprego na restauração nos EUA



Fonte: US Census Bureau

Restaurantes em números

O nº de empresas nos Estados Unidos tem vindo a crescer, sustentadamente, desde o ano 2000, passando das 363.957 empresas, para as 402.222 em 2004.

Conforme se pode verificar nos quadros aqui apresentados, em 2004, as empresas com 1 a 4 trabalhadores ascendem às 114.600, representando cerca de 28,5% do universo de empresas do sector. Este escalão de trabalhadores é também o mais representativo na divisão por número de estabelecimentos, 21,7% (uma empresa pode ter vários estabelecimentos).

Destaque-se igualmente as empresas com mais de 500 trabalhadores, que são as que têm menor representatividade, apenas 0,3% do total de empresas, mas em número de estabelecimentos (17,2%), aparecem em 2º lugar.

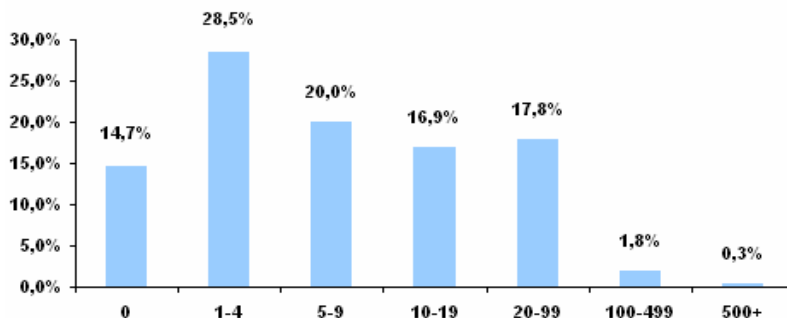
Representativo são também as empresas com "0 trabalhadores", uma vez que são as que não fazem descontos por trabalhador, apenas por empresa, e detêm 14,7% do número de empresas e 11,2% dos trabalhadores.

De acordo com o gráfico apresentado, é possível verificar que o nº de estabelecimentos de restauração e bebidas tem vindo a aumentar desde 2000, com uma evolução positiva de 9% de 2000 a 2004.

	Nº de Firms									
	TOTAL	0	1-4	5-9	10-19	<20	20-99	100-499	<500	500+
2004	402.222	59.129	114.600	80.247	67.879	321.855	71.684	7.389	400.928	1.294
2003	387.934	55.208	112.633	77.338	64.847	310.026	69.445	7.204	386.675	1.259
2002	376.637	52.695	111.301	74.561	62.632	301.189	67.549	6.629	375.367	1.270
2001	367.141	49.792	111.832	71.279	60.405	293.308	65.876	6.721	365.905	1.236
2000	363.957	48.233	111.158	70.510	60.797	290.698	65.391	6.648	362.737	1.220

Fonte: US Census Bureau

Divisão % de firmas por nº de trabalhadores

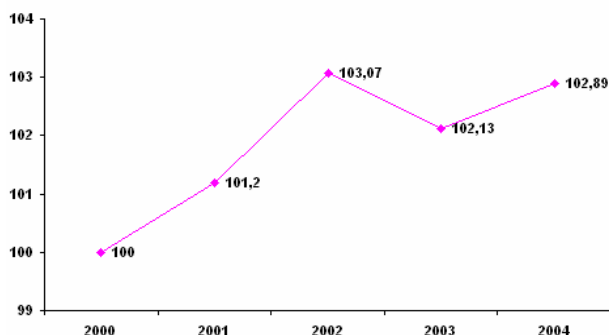


Fonte: US Census Bureau

	Nº de Estabelecimentos									
	TOTAL	0	1-4	5-9	10-19	<20	20-99	100-499	<500	500+
2004	528.940	59.371	114.699	80.540	68.794	323.404	82.131	32.532	438.067	90.873
2003	514.085	55.430	112.730	77.592	65.682	311.434	80.312	32.975	424.721	89.364
2002	503.354	52.893	111.420	74.831	63.638	302.782	79.906	31.769	414.457	88.897
2001	488.373	50.034	112.010	71.760	61.775	295.579	76.521	30.427	402.527	85.846
2000	482.560	48.520	111.389	71.001	62.167	293.077	76.828	29.446	399.351	83.209

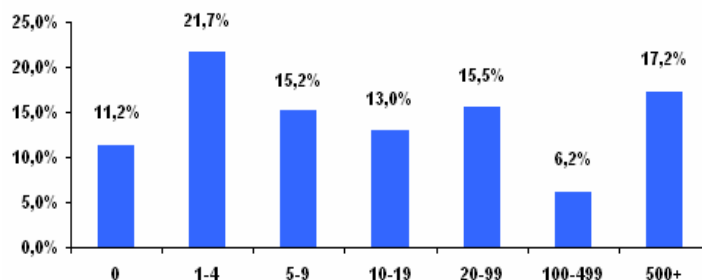
Fonte: US Census Bureau

Evolução Índice - Nº de Estabelecimentos



Fonte: US Census Bureau

Divisão % de Estabelecimentos por nº de trabalhadores



Fonte: US Census Bureau



Conforme é possível observar na tabela apresentada, na folha de pagamentos anual (em milhares de dólares), as empresas com “mais de 500 trabalhadores” são as que apresentam maiores custos, 39.543.844 milhares de dólares, em 2004.

Realce-se também o crescimento, entre 2001 e 2004, na folha de pagamentos, com aumentos bastante consideráveis em 2003 e 2004. Em 1999 é possível verificar um grande aumento na folha salarial, em linha com o aumento do número de trabalhadores, decaindo abruptamente no ano seguinte.

Os estabelecimentos de bebidas (cafeterias, snack-bar, etc.) são a tipologia de estabelecimentos mais representativa nos EUA (45,8%), seguidos dos restaurantes (39% do total de estabelecimentos), e os “Bares e Discotecas” e “Catering” são as restantes tipologias presentes, com, respectivamente, 9,1% e 6,1%.

Curiosidades do sector nos EUA

1,5 biliões* de dólares – Vendas num dia normal na indústria de restauração e bebidas.

57% dos consumidores usariam o serviço de entrega ao domicílio, se fornecido pelos restaurantes de serviço à mesa.

4 em cada 5 consumidores, concorda que ir comer fora a um restaurante é a melhor forma de usar o seu tempo de lazer, mais do que cozinhar ou fazer limpeza.

38% dos directores de restaurantes de serviço à mesa, antecipam que o serviço de “takeout” irá representar uma maior proporção do total de vendas em 2007.

43% dos restaurantes de serviço à mesa que oferecem menus orgânicos, antecipam que este tipo de menus irá representar uma maior proporção do total de vendas em 2007.

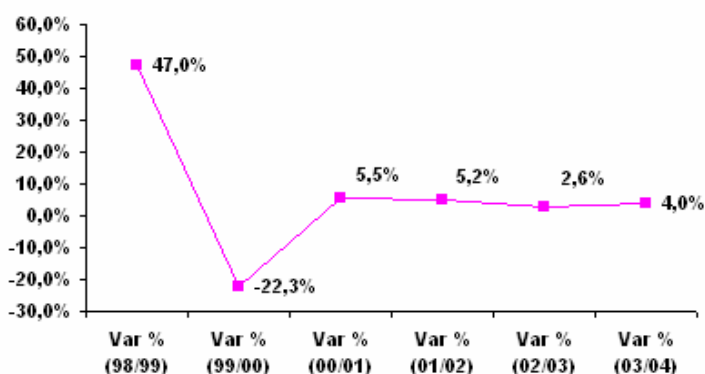
59% dos restaurantes com serviço à mesa possuem televisões para entretenimento do consumidor.

* Sistema de contagem americano

Folha de pagamentos anual (1000 US\$)										
	TOTAL	0	1-4	5-9	10-19	<20	20-99	100-499	<500	500+
2004	107.685.934	2.492.313	3.241.017	5.575.365	9.882.261	21.190.956	31.576.249	15.374.885	68.142.090	39.543.844
2003	102.064.587	2.263.595	3.110.933	5.345.497	9.269.184	19.989.209	29.918.387	14.458.347	64.365.943	37.698.644
2002	96.985.265	2.164.793	3.118.159	5.114.622	8.973.423	19.370.997	29.242.938	13.106.592	61.720.527	35.264.738
2001	94.553.717	1.877.058	3.109.033	4.837.558	8.428.803	18.252.452	28.139.081	13.272.538	59.664.071	34.889.646
2000	90.873.595	1.789.480	2.905.374	4.616.861	8.172.307	17.484.022	27.195.911	12.789.392	57.469.325	33.404.270
1999	116.924.965	2.044.388	3.477.722	5.052.451	9.119.092	19.693.653	29.378.007	15.948.705	65.020.365	51.904.600
1998	79.557.260	1.837.152	2.733.616	4.281.310	7.498.878	16.350.956	24.199.517	11.071.196	51.621.669	27.935.591

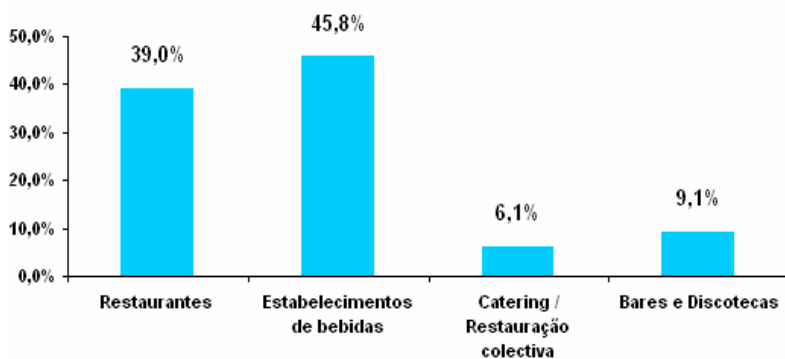
Fonte: US Census Bureau

Evolução folha de pagamentos nos EUA



Fonte: US Census Bureau

Divisão por tipo de estabelecimentos

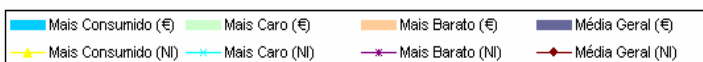
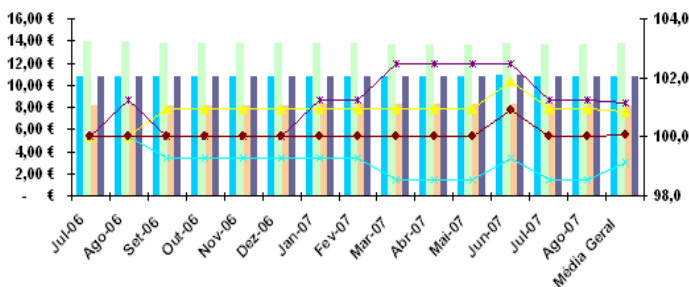


Fonte: US Census Bureau

2. RESTAURANTES – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

Neste número 5 do Barómetro da Restauração, os resultados apurados através da rotina estatística implementada pela ARESP®, permitem acompanhar a evolução mensal de preços entre Julho de 2006 e Agosto de 2007.

Preços Médios dos Pratos de Carne



Considerando os preços médios dos pratos de carne (não inclui meias doses e mini-pratos, tal como explicado na nota metodológica), observa-se que os mesmos registaram um ligeiro decréscimo em Julho/2007, após se ter observado aumento em Junho/07. Este decréscimo de 10 cêntimos foi observável em todos os segmentos (prato mais consumido, mais caro, mais barato). De registar a estabilização dos preços desde Julho/07, não se tendo observado grandes alterações no período em análise.

Pratos de Carne

	Mais consumido Valor (€) N. Índice	Mais caro Valor (€) N. Índice	Mais Barato Valor (€) N. Índice	Média Geral Valor (€) N. Índice
Jul-06	10,70 € 100,0	13,90 € 100,0	8,10 € 100,0	10,80 € 100,0
Dez-06	10,80 € 100,9	13,80 € 99,3	8,20 € 101,2	10,80 € 100,0
Ago-07	10,80 € 100,9	13,70 € 98,6	8,20 € 101,2	10,80 € 100,0

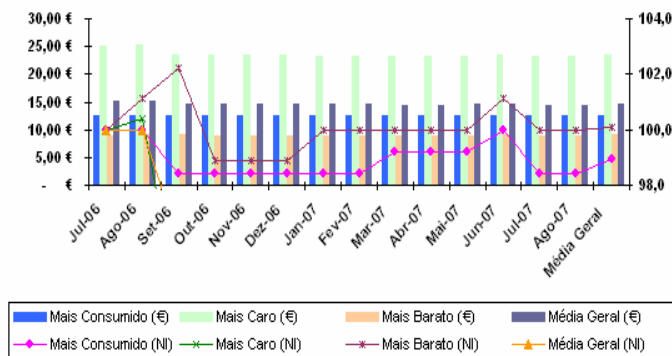
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Conforme se pode verificar, o preço do prato de carne mais consumido, bem como o mais barato, assinalaram um aumento de 10 cêntimos para o período em análise (13 meses). Ao nível do “prato mais caro” registou-se um decréscimo de 20 cêntimos no seu preço, ao passo que, na média geral dos valores registou-se uma manutenção do preço nos 10,80 €.

2.2. Preços dos Pratos de Peixe

No preço dos pratos de peixe, é possível verificar que o preço do prato mais consumido registou um decréscimo de 20 cêntimos relativamente a Junho/07 (onde se registou um pico do preço). De notar, que um maior decréscimo aconteceu no prato de peixe mais caro (50 cêntimos) para o mesmo período, tendo o decréscimo sido mais suave no prato de peixe mais barato (10 cêntimos).

Preços Médios dos Pratos de Peixe



Analisando o quadro abaixo, continua a verificar-se um diferencial significativo entre os preços médios dos pratos de carne e os de peixe, destacando-se os preços destes últimos como os mais caros. A diferença atinge o seu valor mais elevado no “prato mais caro”, sendo o desvio de 68,6%. No “prato mais barato”, a diferença cifra-se em apenas 9,8%. A diferença na média geral dos pratos de peixe e de carne verifica-se nos 33,3%.

Ago/07 - Preços em €

	Mais Consumido	Mais Caro	Mais Barato	Média Geral
Pratos de Peixe	12,40 €	23,10 €	9,00 €	14,40 €
Pratos de Carne	10,80 €	13,70 €	8,20 €	10,80 €
Desvios (%)	14,8%	68,6%	9,8%	33,3%

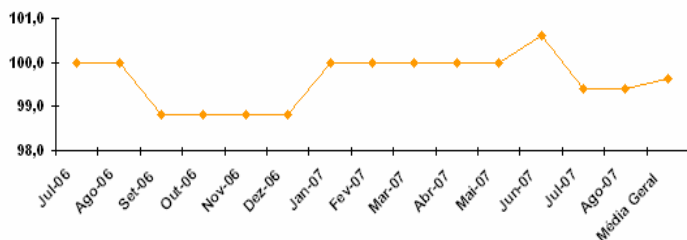
Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

2.3. Custo Médio de uma Refeição

Ainda ao nível dos restaurantes, importa acompanhar o custo médio por refeição. Assim, considerou-se um indicador denominado “**custo médio de refeição sem bebidas**”, o qual deriva da junção dos seguintes elementos: *Preço médio dos pratos de sopa mais consumidos + Média entre os preços médios dos pratos mais consumidos de carne e peixe + Preço médio das sobremesas mais consumidas.* (ver nota metodológica).

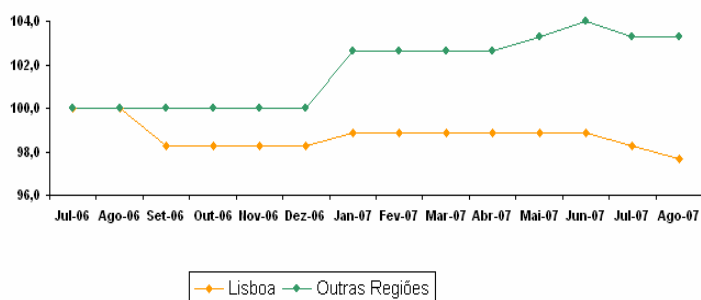
Conforme se pode verificar no gráfico da página seguinte, no conjunto dos meses em análise (Julho/06 a Agosto/07), o custo médio de uma refeição manteve-se constante durante os primeiros 5 meses de 2007, tendo-se registado um pico em Junho/07, para em Julho/07 e Agosto/07, o preço voltar a estabilizar. De facto, analisando o período temporal em questão (13 meses) verificam-se apenas 4 oscilações nos preços praticados, sendo duas delas de redução.

Estimativa de custo médio de refeição sem bebidas



Ao nível regional, Lisboa continua a apresentar os seus preços estagnados desde o início do ano, tendo as Outras Regiões apresentado ligeiros aumentos de preço no início do ano, e no mês de Maio/07.

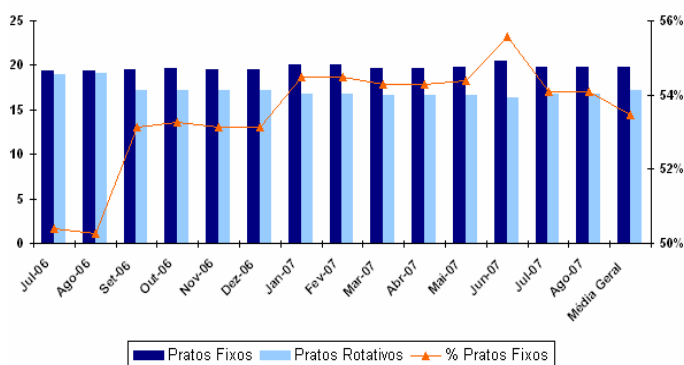
Estimativa do custo médio de refeição sem bebidas (Números índices - Base: Julho/06 = 100)



2.4. Rotatividade das Ementas

De acordo com os dados obtidos, a percentagem de pratos fixos nas ementas rondou os 53%, tendo-se verificado um ligeiro pico na percentagem de pratos fixos em Junho/07, para voltar a estabilizar nos meses seguintes. De referir, que para o período em apreço (Julho/06 até Agosto/07), a percentagem de pratos fixos variou entre os 50% e os 56%.

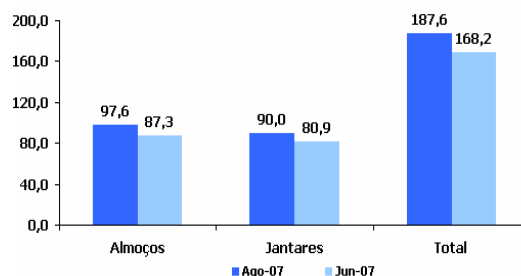
Ementas



2.5. Número Médio e Particularidades dos Clientes

No que se refere ao número médio de clientes por estabelecimento, verifica-se que, entre Julho/06 e Agosto/07, ocorreu um decréscimo no número médio de clientes. Nos almoços, este decréscimo foi na ordem dos 10,55% e nos jantares de 10,11%. De referir, que relativamente a Junho/07 observou-se um ligeiro aumento no nº médio de clientes.

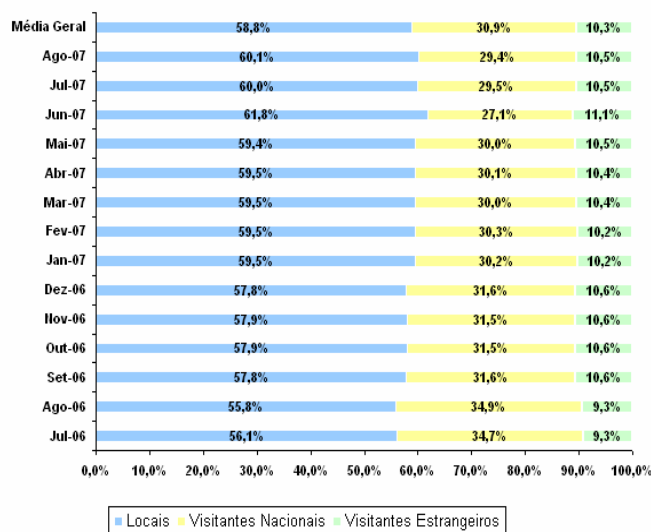
Número Médio de Clientes por Estabelecimento



Fonte: Inquérito Mensal da ARESP®

Ainda no domínio dos restaurantes, procedeu-se à inquirição sobre a distribuição dos clientes por grupos. Os resultados apurados permitiram a construção do gráfico seguinte::

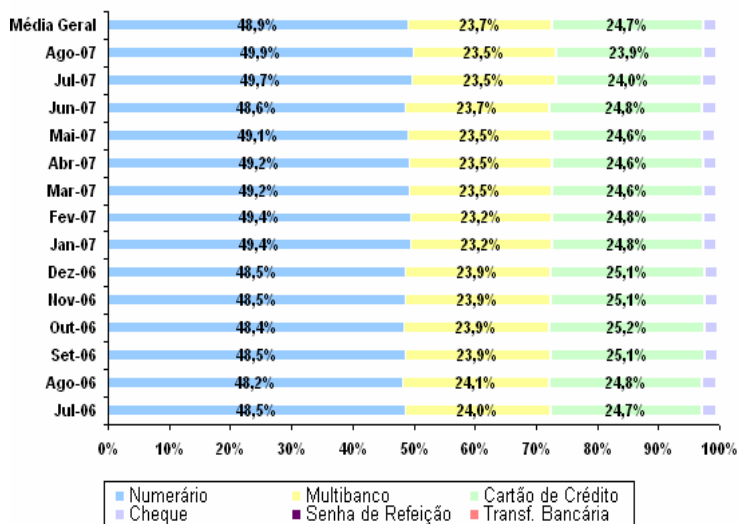
Distribuição Percentual dos Clientes



Assim, em termos médios, para o acumulado dos meses estudados, continua a verificar-se a tendência das análises anteriores, ou seja, a predominância dos clientes locais (residentes na zona e pessoas deslocadas para fins do exercício da actividade profissional quotidiana), os quais preencheram cerca de 58,8% do movimento total. Por sua vez, os visitantes residentes em Portugal (turistas e excursionistas) representaram 30,9% do total, contra 10,3% dos visitantes estrangeiros. De registo, o ligeiro aumento de visitantes estrangeiros em Julho/07 e Agosto/07 relativamente a igual período do ano anterior.

Finalmente, em termos das formas de pagamento, continua a verificar-se que o pagamento em numerário é o método mais utilizado. No entanto a diferença entre este método de pagamento e o pagamento com cartões de débito e crédito é muito pouco significativo, apenas 0,5%. Observa-se, assim, que a inversão no método mais utilizado, verificado no início do ano, se mantém, embora com valores muito semelhantes.

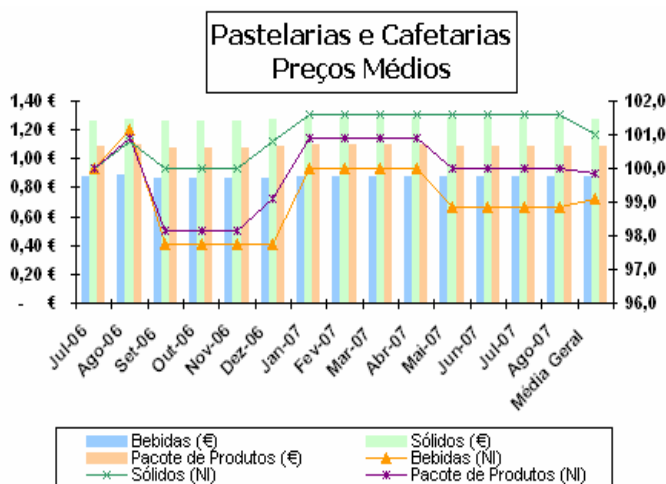
Distribuição Percentual das Formas de Pagamento



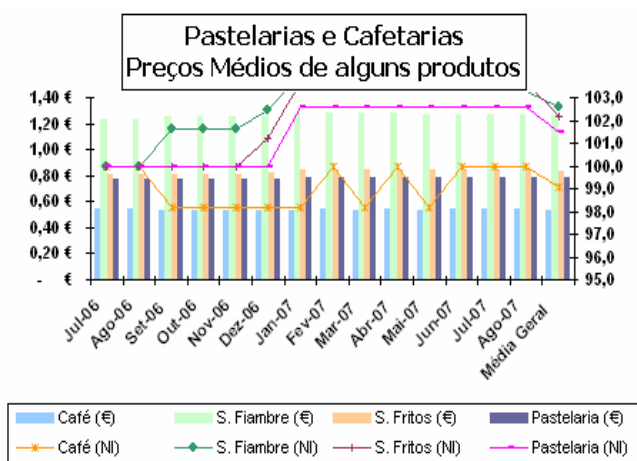
3. ESTABELECIMENTOS DE BEBIDAS – EVOLUÇÃO DA PROCURA E DOS PREÇOS

3.1. Preços Médios Praticados

Considerando a série compreendida entre Julho/06 e Agosto/07, o pacote dos 25 produtos considerados (ver nota metodológica) observa-se uma manutenção dos preços relativamente a Maio/07. Esta manutenção dos preços advém da não alteração de preços em todos os produtos.



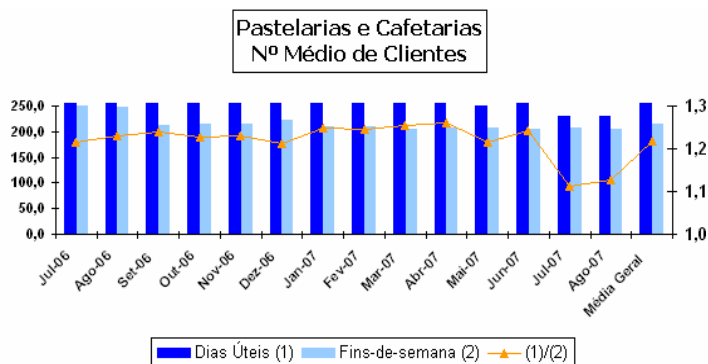
Detalhando para alguns produtos de maior consumo, obteve-se:



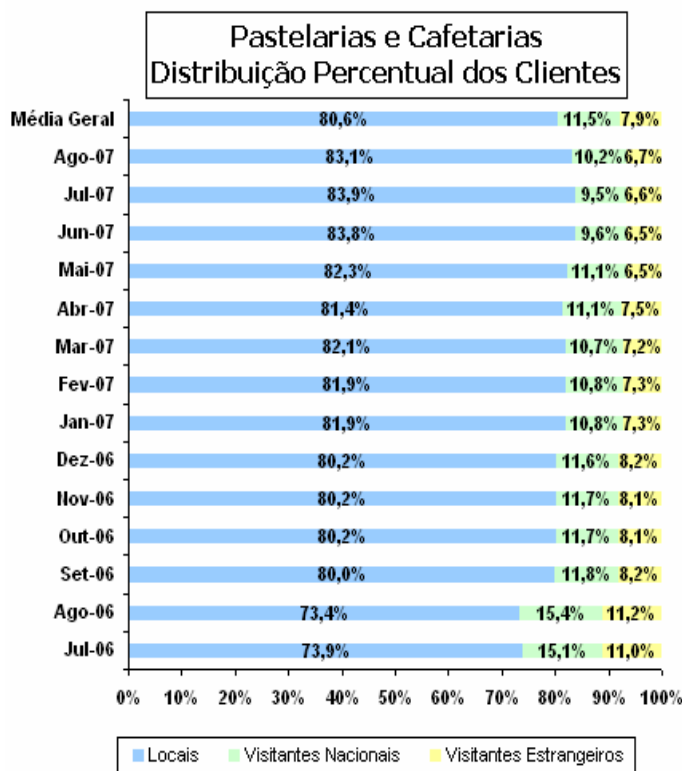
Assinale-se a estabilização do preço dos vários produtos em análise nos últimos 3 meses. O preço do café estabilizou nos 0,54€, a sandes de fiambre tem um preço médio de 1,27€, os salgados fritos mantêm-se nos 0,84€ desde Janeiro/07, assim como a pastelaria variada, cujo preço médio estabilizou nos 0,79€, também desde Janeiro/07.

3.2. Número Médio e Particularidades dos Clientes

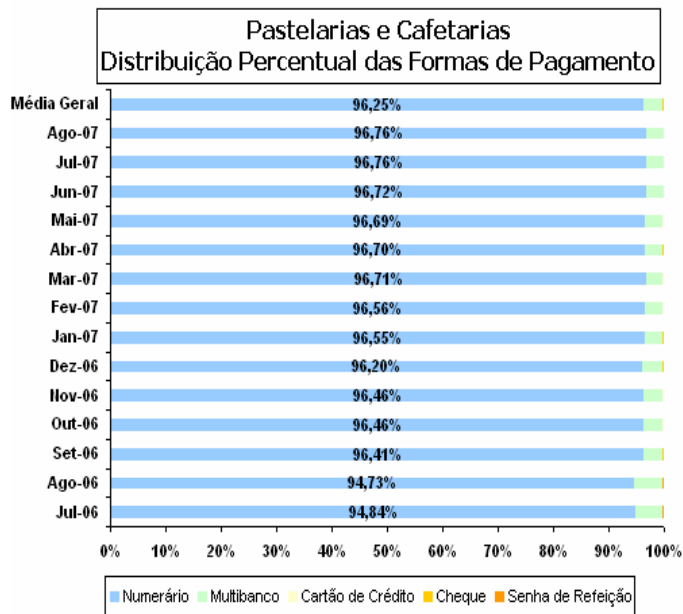
Passando ao número médio de clientes nas pastelarias e cafetarias, os elementos decorrentes do inquérito permitem observar que a média diária de clientes foi de 262,3 clientes para os dias úteis, e de 215,2 clientes para os fins-de-semana.



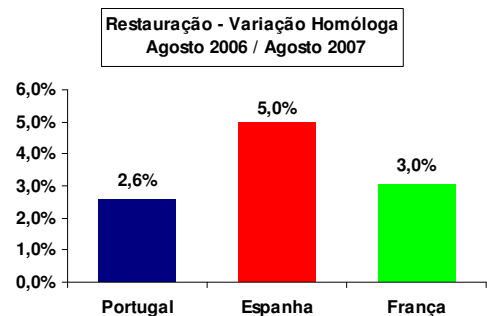
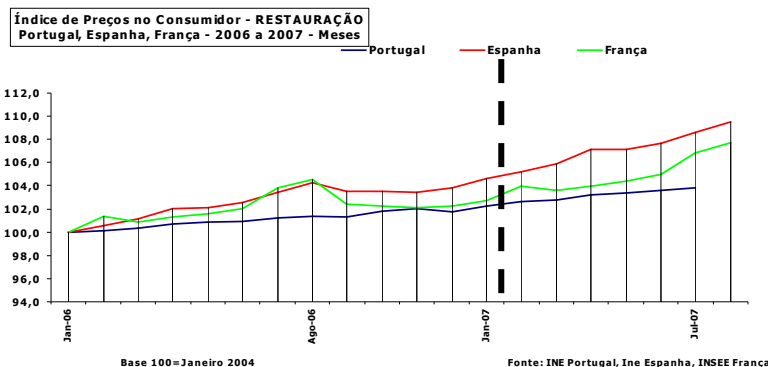
Por outro lado, em termos da distribuição dos clientes por grupos, na média para os meses em questão, a percentagem imputável aos clientes locais fixou-se nos 80,6%, enquanto que os visitantes nacionais e estrangeiros representaram, respectivamente, 11,5% e 7,9% da procura global. De registar que o segmento dos clientes locais obteve a sua percentagem mais elevada em Julho/07 (83,9%) e o pico de visitantes estrangeiros foi em Agosto/07.



No que concerne às formas de pagamento utilizadas, os pagamentos em numerário continuam a ser o método inquestionavelmente predominante. Assim, na média do período em apreço, torna-se evidente a opção pelo pagamento em numerário, o qual representou uns esmagadores 96,10%. De salientar, que ao inverso do que acontece nos restaurantes, o pagamento com cartões de débito e crédito não ultrapassa os 3,59%, havendo ainda percentagens residuais no pagamento com cheques (0,08%) e senha de refeição (0,13%).



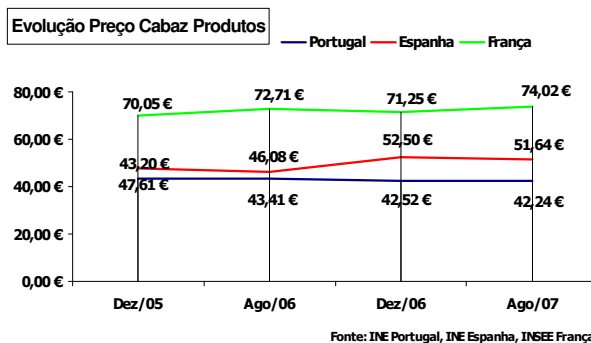
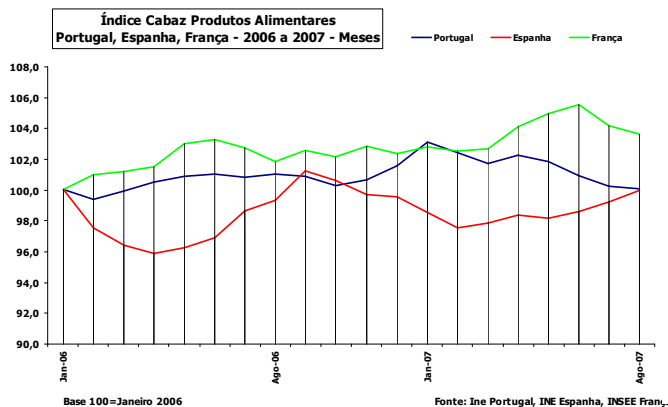
4. OS PREÇOS DA ALIMENTAÇÃO CONSUMIDA FORA DE CASA



O índice de preços no consumidor, ao nível da alimentação consumida fora de casa, patenteou uma evolução crescente para os três países em análise. Assim, no período compreendido entre Janeiro/06 e Agosto/07 (Julho/07 para Portugal), a Espanha apresentou o crescimento mais significativo, 9,5%, seguida de França (7,7%) e por fim, Portugal (3,8%).

No que respeita às variações homólogas entre Agosto/06 e Agosto/07 (Julho/06 e Julho/07 para Portugal), os três países em análise apresentaram valores aproximados, estando a Espanha mais destacada, com 5%, seguida da França com 3%, e por último Portugal com 2,6%.

5. OS PREÇOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES



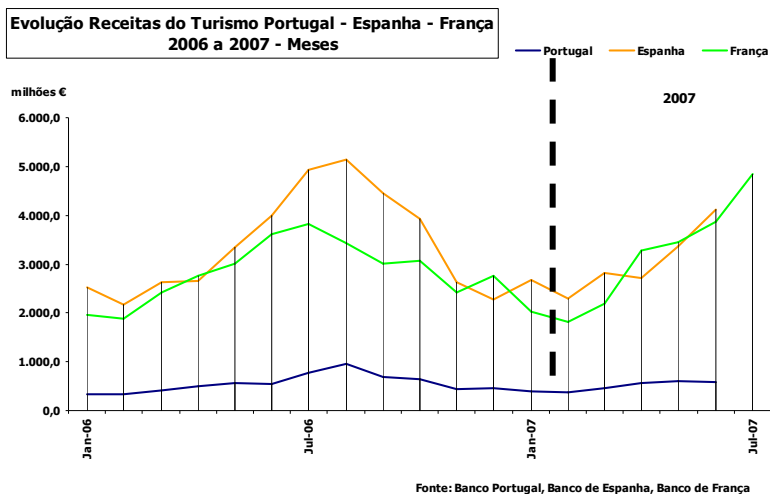
O índice relativo aos preços do cabaz de produtos alimentares (constituído por: carne de porco; carne de vaca; carne de borrego; frutas, produtos hortícolas; leite, óleos e gorduras; açúcar; manteiga; café e água mineral) revelou que, no período compreendido entre Janeiro/06 e Agosto/07, Portugal registou uma taxa de variação homóloga positiva (+0,05%), superior à registada em Espanha (-0,04%). No caso da França, esta apresentou o índice mais elevado em todo o período, bem como a variação homóloga positiva mais dilatada (+3,6%).

No que respeita ao custo efectivo do cabaz de produtos em cada um dos países, em França registou-se o preço do cabaz mais elevado, para o período aqui considerado, tendo-se verificado que, no final do mesmo, o valor do cabaz foi de 74,02€. Portugal e Espanha apresentam valores semelhantes; no entanto, em Agosto de 2007, o valor do cabaz em Espanha (51,64€) era 9,40€ mais caro do que o de Portugal (42,24€).

Refira-se que a Espanha foi o país que assinalou o crescimento positivo mais elevado, 8,5%, seguida de França, com um crescimento de 5,7% em Agosto de 2007, face a Dezembro de 2005.

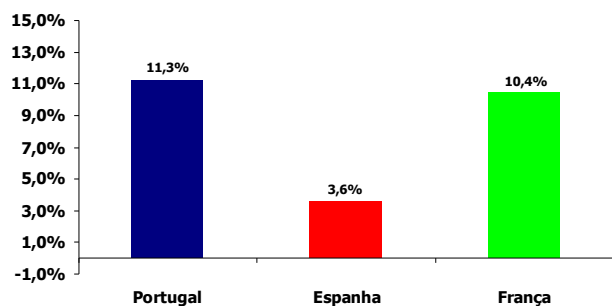
6. OS DADOS DO TURISMO

As receitas do turismo, indicador económico que decorre da leitura da respectiva rubrica ao nível da balança de pagamentos, evidenciaram entre Janeiro/06 e Junho/07 (França – Julho 2007, últimos dados disponíveis), uma evolução similar para França e Espanha. No entanto, nos últimos meses do período em apreço, Espanha e França apresentaram um comportamento misto, culminado com a supremacia da França em Julho. Teremos que esperar resultados mais actuais por parte da Espanha para podermos perceber se a sua evolução supera a da França.



No entanto, quando se analisa a variação homóloga referente ao acumulado de Janeiro a Junho (no caso de França, entre Janeiro a Julho), Portugal apresenta uma variação homóloga positiva considerável, 11,3%, ao passo que a França apresenta uma variação homóloga de 10,4% e Espanha 3,6%.

**Variação Homóloga - Receitas do Turismo
Acumulado Junho 07 / Junho 06**



Fonte: Banco Portugal, Banco Espanha, Banco França